

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

ARAUJO; NEEMIAS FRAGA CUNHA¹, PEREIRA; OHANNA CRUZ², SOUSA; SIDENISE ESTRELA³, FERREIRA; GRAZIELLE LIMA⁴, PAIVA; VITOR CAMARÃO⁵

RESUMO

RESUMO

A avaliação educacional de estudantes com deficiência intelectual e autismo implica em amplo conhecimento sobre como esses sujeitos aprendem, além de suas características peculiares, potencialidades, habilidades, dificuldades e os desafios que enfrentam diariamente no ambiente escolar. Este estudo tem como objetivo principal propor um processo de avaliação das necessidades educacionais de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Como objetivos específicos, propomos descrever as etapas de um processo avaliativo destinado aos estudantes com deficiência intelectual e autismo. Como metodologia, adotou-se a pesquisa de abordagem qualitativa e o método exploratório. A abordagem qualitativa centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007). Como procedimento metodológico destaca-se o Estudo de Caso. Como resultados, esse estudo apresenta os procedimentos avaliativos para entender quais práticas inclusivas são mais adequadas para estudantes com sinais e características da deficiência intelectual e autismo a partir da identificação das necessidades educacionais específicas nas escolas comuns e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Por se tratar de um estudo em andamento, identificou-se que ainda há necessidade de repensar práticas pedagógicas inclusivas apoiadas no processo avaliativo, considerando que todos (as) podem aprender juntos.

Palavras-chave: Avaliação. Deficiência Intelectual. Autismo.

INTRODUÇÃO

A avaliação destina-se a compreender como os (as) estudantes aprendem e quais as estratégias e metodologias que oportunizam compreender os estilos de aprendizagem de cada um e propor práticas assertivas que possibilitem maior participação, interação social, comunicação e autonomia. Nesta perspectiva, a identificação de estudantes com alguma necessidade educacional específica que estão na Escola Comum (EC) e/ou no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é um serviço que integra o processo da educação inclusiva, ofertado aos estudantes com deficiência, podendo ser realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) ou em Centro de Apoio Educacional Especializado (CAPE). (Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009).

A avaliação integra toda ação pedagógica (LUCKESI, 2012). No entanto, o debate sobre **o que e como avaliar**, em qualquer nível ou modalidade de ensino do contexto escolar brasileiro, ainda é um indicador presente nas EC e no AEE. Assim,

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na educação, na medida em possibilita não apenas medir o progresso dos alunos, mas também orientar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. (MOURA, 2023, p. 8)

as práticas inclusivas é fundamental que o processo avaliativo perpassasse todas as ações pedagógicas desde o primeiro contato com o (a) estudante, sobretudo, que seja uma prática educacional contínua, principalmente entre estudantes com e sem deficiência no que tange aqueles com deficiência intelectual e autismo, deve-se levar em consideração a formação, habilidades, experiências, e os conhecimentos específicos dos educadores, em colaboração com outros profissionais não docentes pertencentes à unidade escolar em que estão atuando.

Nesse sentido, ao avaliar adequadamente os estudantes com deficiência intelectual e autismo,

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br

considerando os elementos básicos acerca das funções executivas, raciocínio lógico matemático, aspectos e funções psicomotores e linguagem, de forma criteriosa, é possível transformar de forma significativa a trajetória escolar desses estudantes.

Partindo da ideia de uma escola para todas as pessoas, no âmbito da inclusão escolar, a presença de estudantes com deficiência na educação básica propõe novos desafios e enfrentamentos para gestores, docentes, funcionários, familiares, e profissional de apoio escolar. São comuns as narrativas de educadores, de modo geral quanto às metodologias, instrumentos e estratégias que qualifiquem as práticas avaliativas inclusivas, no campo da educação. Isto porque é possível perceber o aumento da oferta de vagas e o crescente número de matrículas principalmente de estudantes com autismo na EC e no AEE

A avaliação inicial (diagnóstica) deve contemplar a diversidade e identificar as necessidades educacionais dos (as) estudantes, além do revelar conhecimentos sobre eles, considerando as suas características, condição intelectual, habilidades acadêmicas, psicomotora e sensorial, o contexto histórico, familiar, escolar e social, que influenciam os processos de ensino-aprendizagem.

MÉTODO

A metodologia adotada nesta investigação foi a pesquisa exploratória, por meio de questionário encaminhado aos professores da educação básica, de três municípios no estado da Bahia, após a formação com a temática de educação inclusiva com ênfase na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Assim, estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

Aplicou-se o questionário que teve como objetivo identificar como estudantes com TEA e deficiência intelectual é avaliado no contexto da EC e do AEE. Os questionários permitiram coletar informações a partir de um público amplo, sendo três perguntas de múltipla escolha e duas questões abertas. Dessa forma, ao avaliar, as educadoras não estão apenas constatando comportamentos, características preestabelecidas, evidências trazidas pelos laudos e relatórios. Propõe-se, para, além disso, uma análise abrangente de todo o trabalho pedagógico planejado e executado. Avaliar é um trabalho colaborativo, intencional, que oportuniza aos (às) estudantes e educadores a reorientação da aprendizagem e do ensino, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis. Sobretudo porque Luckesi (2005) destaca a avaliação como um ato amoroso que acolhe, integra e inclui, promovendo transformação.

Assim, estruturar um processo avaliativo é fundamental para observar os aspectos necessários como linguagem, comportamento, interação e realizar um trabalho educacional que identifique as diversas necessidades e dificuldades, além de conhecer detalhes do percurso de desenvolvimento, independente dos aspectos biológicos e das possíveis limitações advindas dos transtornos.

No que tange à participação efetiva desses (as) estudantes na rotina pedagógica, ainda enfrentamos um grande desafio. O planejamento não contempla, na maioria das vezes, as características individuais daqueles com autismo e deficiência intelectual. Diante de um cenário frustrante, sob o ponto de vista dos educadores, há um consenso sobre potencializar uma avaliação que oriente as ações pedagógicas, estabeleça instrumentos adequados, respeite a diferença e evidencie as reais necessidades de estudantes com ou sem deficiência e autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma reflexão acerca do processo de avaliação das necessidades educacionais de estudantes com deficiência intelectual e autismo. Em que pesem os desafios a serem enfrentados nesse processo nota-se uma preocupação por parte dos docentes sobre como avaliar de maneira assertiva os(as) estudantes.

As participantes do estudo evidenciam um processo de avaliação que requer transformação na ideia apoiada em relatórios médicos, terapêuticos e aspectos comportamentais que pouco discorre sobre o potencial de aprendizagens desses sujeitos. Avaliar promove o conhecimento e reconhecimento da capacidade cognitiva e habilidades acadêmicas, além disso, destina-se à

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br

transformação das práticas pedagógicas interventivas em ações emancipatórias. A avaliação deve ser vista de forma plural, diversa, formativa, sistemática e funcional. É

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.), **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 115.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n.3, p. 194-207, 2007.

MOURA FILHO, R. C. **Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas**. Iguatu: Quipá Editora, 2023.p.8.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Deficiência Intelectual, Autismo

¹ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

² CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, ohanna.cruz@ufba.br

³ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

⁴ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

⁵ CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br